



**NÚCLEOS DE COOPERAÇÃO
SOCIOAMBIENTAL**
Juntos pela sustentabilidade

Núcleos de Cooperação Socioambiental (NCS) Uma estratégia para territórios sustentáveis



Núcleos de Cooperação Socioambiental (NCS) - Uma estratégia para territórios sustentáveis

FICHA TÉCNICA

ELABORAÇÃO DO CONTEÚDO E REVISÃO TÉCNICA

Adilson Borges Lago - Itaipu Parquetec
Andressa Back - Itaipu Parquetec
Anne Paolle Jeziorny da Silva - Itaipu Parquetec
Carmem Romagna de Lima - Consultora Técnica
Diego Moreira de Sousa - Itaipu Parquetec
Joselani Silva Soares - Itaipu Binacional
Karina Zavlenski Custodio - Itaipu Parquetec
Luiz Antonio Ferraro Júnior - Consultor Técnico
Rosani Borba - Itaipu Binacional
Welyton Manoel Nunes Silva - Itaipu Parquetec

EQUIPE DE APOIO

Amanda Maciel Silveira - Itaipu Parquetec
Hellen Samantha de Jesus Santos - Itaipu Parquetec
Jéssica Martins dos Santos - Itaipu Parquetec
Natalia Valeria Améndola - Itaipu Parquetec
Thiago Pereira de Oliveira - Itaipu Parquetec

PROJETO GRÁFICO

Agência Foxy

ANO

2025

Este material é de domínio e uso da Itaipu Binacional e do Itaipu Parquetec. Fica proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, assim como a inclusão em qualquer sistema de processamento de dados, sem a prévia autorização da instituição. A violação do direito autoral é crime punido com prisão e multa (Art. 184 do Código Penal), sem prejuízo da busca e apreensão do material e indenizações patrimoniais e morais cabíveis (Art. de 101 até Art. 110 da Lei Nº 9.610/1998 – Lei dos Direitos Autorais).

Você conhece os

Núcleos de Cooperação Socioambiental?



Sejam bem-vindos!

Este material foi preparado para apresentar os Núcleos de Cooperação Socioambiental – o que são, como atuam e o que já foi realizado desde sua criação, em 2024. Ele é direcionado a pessoas e organizações que estão ingressando agora ou que desejam participar do Núcleo em sua região.

Os Núcleos de Cooperação Socioambiental **são coalizões formadas por organizações** de um mesmo território que se unem para coordenar esforços e gerar **impacto coletivo em direção à sustentabilidade e à qualidade de vida regional**.

Toda e qualquer organização é bem-vinda — sejam elas governamentais, não governamentais, empresas ou representantes da comunidade — desde que estejam dispostas a dialogar e contribuir com os objetivos comuns de transformar positivamente a vida, a economia e o ambiente.

Mais do que uma rede de articulação, cada **Núcleo é um espaço vivo de construção coletiva: de escuta, de aprendizagem, de coordenação, de cooperação, de estudo, de elaboração técnica, de comunicação, de incidência política** e de desenvolvimento das organizações.

Com os Núcleos, busca-se muito mais do que a execução de projetos pontuais. As soluções surgem a partir das realidades locais e retornam aos territórios em forma de políticas públicas, iniciativas e ações concretas construídas com base em uma agenda comum e metas compartilhadas.

O compromisso é com a consolidação de uma governança participativa real, na qual as comunidades não sejam apenas ouvidas, mas atuem como protagonistas das transformações. O objetivo é fomentar uma cultura de sustentabilidade autônoma, contínua e adaptável aos desafios específicos de cada região, respeitando suas características culturais, sociais, ambientais e econômicas.

Entende-se que os desafios da sustentabilidade são complexos e interdependentes. Por isso, valoriza-se a construção de soluções integradas e o fortalecimento de redes de cooperação territorial, que deem conta de promover mudanças estruturais. Pretende-se gerar impacto positivo real, mudanças sociais, ambientais e econômicas significativas — em cada comunidade envolvida e, por consequência, em todo o território.



Promotoras do desenvolvimento sustentável, a Itaipu Binacional e o Itaipu Parquetec articularam a criação de **21 Núcleos de Cooperação Socioambiental** nos territórios prioritários de atuação da usina, abrangendo os 399 municípios do Paraná e 35 municípios do sul do Mato Grosso do Sul. Foram instituídos no âmbito do Programa Itaipu Mais que Energia, por meio do princípio da Governança Participativa para a Sustentabilidade.



Juntos, podemos construir um território que se reconhece e se une para transformar. Os Núcleos de Cooperação Socioambiental seguem abertos e esperando a sua participação.

Caminho traçado

**Maio – Junho
2024**

- Construção metodológica e estratégica
- Formação dos coordenadores
- Seminários para professores (6043 participantes)

**Julho – Agosto
2024**

- Elaboração da arquitetura de capilaridade
- Identificação dos atores sociais do território: PR e sul do MS
- Construção da agenda de encontros
- Construção do Plano de Comunicação

**Setembro – Novembro
2024**

- Instalação dos Núcleos de Cooperação Socioambiental: 21 núcleos, com 2 mil participantes e 1.115 instituições
- Devolutivas do diagnóstico socioambiental
- 2º ciclo de encontros dos Núcleos de Cooperação Socioambiental no PR e MS.

**Dezembro/2024
Janeiro/2025**

- Webinar sobre Impacto Coletivo
- Devolutivas do diagnóstico socioambiental
- Oficinas de elaboração de projetos em cada núcleo (Novo edital Itaipu Mais que Energia - Caixa)

**Fevereiro – Março
2025**

- Formação da Teoria da Mudança
- Consolidação da agenda 2025
- 3º ciclo de encontros dos Núcleos de Cooperação Socioambiental

**Abril – Junho
2025**

- 21 Seminários Mudanças Climáticas e COP30
- Construção coletiva do projeto de Teoria da Mudança
- 4º ciclo de encontros dos Núcleos de Cooperação Socioambiental

**Agosto – Novembro
2025**

- Oficina de formação midiática e educação para jovens
- Workshop de monitoramento e avaliação das ações
- 21 Seminário ODS e desafios locais
- Encontro de integração dos Núcleos de Cooperação Socioambiental
- Formação em Segurança Alimentar e Nutricional para Nutricionistas
- 5º ciclo de encontros dos Núcleos de Cooperação Socioambiental

2026

- Novos encontros
- Espetáculos teatrais
- Webinars
- Formações
- Seminários e ações coletivas
- E muito mais!

Os Núcleos começaram a ser mobilizados a partir de agosto de 2024, e os primeiros encontros de instalação ocorreram a partir de setembro.



Desde o primeiro encontro, reitera-se que o único caminho para enfrentar desafios ambientais e socioeconômicos é a cooperação coordenada para o impacto coletivo. **“Impacto coletivo”** refere-se à colaboração estruturada entre diferentes organizações e setores para resolver problemas complexos em larga escala. Vai além da soma de esforços individuais e foca na coordenação de ações e metas comuns, comunicação contínua e medição compartilhada de resultados.

Resulta da união estratégica em busca de gerar uma mudança sistêmica e duradoura. Quando falamos, isso parece óbvio, mas não temos um bom histórico de impacto coletivo em nossos territórios. Todo mundo sabe que as organizações sozinhas não bastam, que cada uma tem um papel e competências diferentes, e que precisamos de toda cooperação possível.

SAIBA MAIS

Você pode entender melhor sobre os princípios da criação dos Núcleos assistindo ao Webinar – Impacto Coletivo, disponível aqui:



No primeiro encontro, os Núcleos mapearam os principais desafios enfrentados pelas comunidades em seus territórios.

Reunidos em grupos por município, os participantes foram orientados a realizar uma chuva de ideias para identificar os problemas ambientais, sociais e econômicos de cada localidade.

Em seguida, cada grupo foi convidado a priorizar três problemas de cada eixo (ambiental, social e econômico), colando-os em adesivos coloridos sobre um grande mapa regional, dividido por municípios.

Como funcionou a dinâmica



Um problema prioritário foi colado em um adesivo maior.



Dois problemas importantes foram colados em adesivos menores.

As cores dos adesivos foram definidas por eixo temático:

Verde para o ambiental

Vermelho para o social

Azul para o econômico

O RESULTADO DESSE MAPEAMENTO COLABORATIVO PODE SER VISUALIZADO NO MAPA AO LADO.



O segundo passo foi aprofundar o entendimento das problemáticas mais relevantes, identificando suas causas, consequências e responsáveis. Na imagem abaixo, participantes do Núcleo apresentam um Diagrama de Causa e Efeito, também conhecido como Diagrama de Ishikawa. Cada Núcleo elaborou seis diagramas, um para cada problemática priorizada.



A segunda fase deste encontro consistiu na resposta às perguntas sobre governança, conforme apresentadas abaixo:

Que iniciativas são ou deveriam ser desenvolvidas e por quem?

O que limita e o que poderia ampliar a efetividade destas iniciativas?

O que seria mais importante realizar e qual seria o papel deste núcleo?

Depois do primeiro encontro, toda a produção foi sistematizada, e os Núcleos participaram de momentos de devolutiva e aprofundamento. Nessa etapa, foi possível aprofundar a análise das causas dos problemas priorizados, considerando dois critérios: o quanto cada causa contribuía para o problema e o quanto era possível interferir nela, seja por meio da redução ou da eliminação de seu impacto.

Esse processo resultou na construção de um material chamado matriz de governabilidade e impacto. Com base nessa matriz, os Núcleos passaram a eleger como prioridades 1 e 2 as causas que tinham maior possibilidade de intervenção e que, ao mesmo tempo, gerariam maior impacto positivo na resolução do problema.

| Governabilidade | | | |
|-----------------|--|---|--|
| ALTA | PRIORIDADE 4 Falta de parcerias | PRIORIDADE 2 Falta de investimentos | PRIORIDADE 1 Conscientização |
| MÉDIA | PRIORIDADE 6 Cultura | PRIORIDADE 3 Separação inadequada | PRIORIDADE 2 Associações sem equipamentos |
| BAIXA | PRIORIDADE 7 Responsabilização dos fabricantes e comerciantes | PRIORIDADE 5 Volume de coleta seletiva | PRIORIDADE 4 Frequência e abrangência de coleta |
| IMPACTO | BAIXO | MÉDIO | ALTO |

Essa matriz foi o primeiro passo para a elaboração da Teoria da Mudança, ferramenta que ajuda a traçar um caminho claro entre a realidade atual e as ações concretas necessárias para alcançar os impactos desejados. Tudo parte de uma pergunta simples: “O que precisamos fazer, juntos, para alcançar a transformação que desejamos?”

A lógica é direta: ações sem planejamento podem ser ineficazes, enquanto teorias sem aplicação prática não geram impacto. Ao longo da jornada de construção das Teorias da Mudança, os participantes — representantes de entidades, associações, coletivos, ONGs, poder público, iniciativa privada e diversos setores da sociedade — perceberam que pensar coletivamente pode gerar soluções inovadoras para problemas antes considerados individuais.

SAIBA MAIS

Assista ao webinar e conheça mais sobre a Teoria da Mudança

Acesse no Link abaixo



Em cada elaboração de teoria da mudança, os grupos chegaram às ideias das "apostas", entendidas como intervenções estratégicas, com ações concretas e planejadas, que os grupos decidiram implementar, para alcançar os resultados desejados e, conseqüentemente, o impacto almejado.

A ideia de aposta reforça que existem recursos preciosos, muitas vezes escassos, que precisam ser otimizados. Não há como atacar todas as causas ao mesmo tempo, pois não há recurso ou tempo suficiente. Por isso, precisamos identificar as ações nas quais investimos toda a nossa energia, para que elas resultem no máximo impacto coletivo.

Mesmo distantes geograficamente, os Núcleos identificaram temas comuns entre si. Entre eles destacam-se:

Teorias da Mudança por Núcleo



| | | |
|--------------|--|---|
| (12 núcleos) | | Diversidade da matriz econômica / Cadeias de valor |
| (11 núcleos) | | Resíduos sólidos |
| (9 núcleos) | | Desigualdade social / Pobreza / Vulnerabilidade |
| (5 núcleos) | | Água (qualidade, insegurança hídrica, degradação, gestão integrada) |
| (4 núcleos) | | Meio ambiente (qualidade ambiental, desmatamento, áreas de preservação permanente, agrotoxicos) |
| (4 núcleos) | | Saneamento |
| (2 núcleos) | | Saúde |
| (2 núcleos) | | Baixa renda |
| (2 núcleos) | | Diversidade de emprego e renda |
| (1 núcleo) | | Qualidade e qualificação do trabalho |

1 - Núcleo Litoral

2 - Núcleo Curitiba e Região Metropolitana

3 - Núcleo Vale do Ribeira/Sudeste

4 - Núcleo Sul do Paraná/Serra da Esperança

5 - Núcleo Campos Gerais

6 - Núcleo Norte Pioneiro

7 - Núcleo Centro Sul

8 - Núcleo Sudoeste Paraná

9 - Núcleo Cantuquiriguaçu

10 - Núcleo Centro Paranaense

11 - Núcleo Vale do Ivaí

12 - Núcleo Norte do Paraná

13 - Núcleo Norte Pioneiro 1

14 - Núcleo Oeste do Paraná

15 - Núcleo Entre Rios

16 - Núcleo Campo Mourão

17 - Núcleo Médio Noroeste

18 - Núcleo Noroeste

19 - Núcleo Setentrão

20 - Núcleo Sudeste Mato Grosso do Sul

21 - Núcleo Sudoeste Mato Grosso do Sul

Campos de atuação dos Núcleos

Incidência Política

Contribui com as Políticas Municipais. Mapeia, registra, divulga e promove políticas inovadoras.

Impacto Coletivo

Prioriza elaborar e implementar uma estratégia de impacto coletivo.

Educação

Faz educação socioambiental por meio da reflexão crítica do território.

Estruturação

Tem uma “organização estruturante” e uma estratégia de sustentabilidade, captação de recursos e gestão do núcleo.

Educomunicação

Forma educadores e desenvolve Educomunicação na região.

Desenvolvimento de Organizações

Atua para fortalecer as organizações com assessorias e cursos.

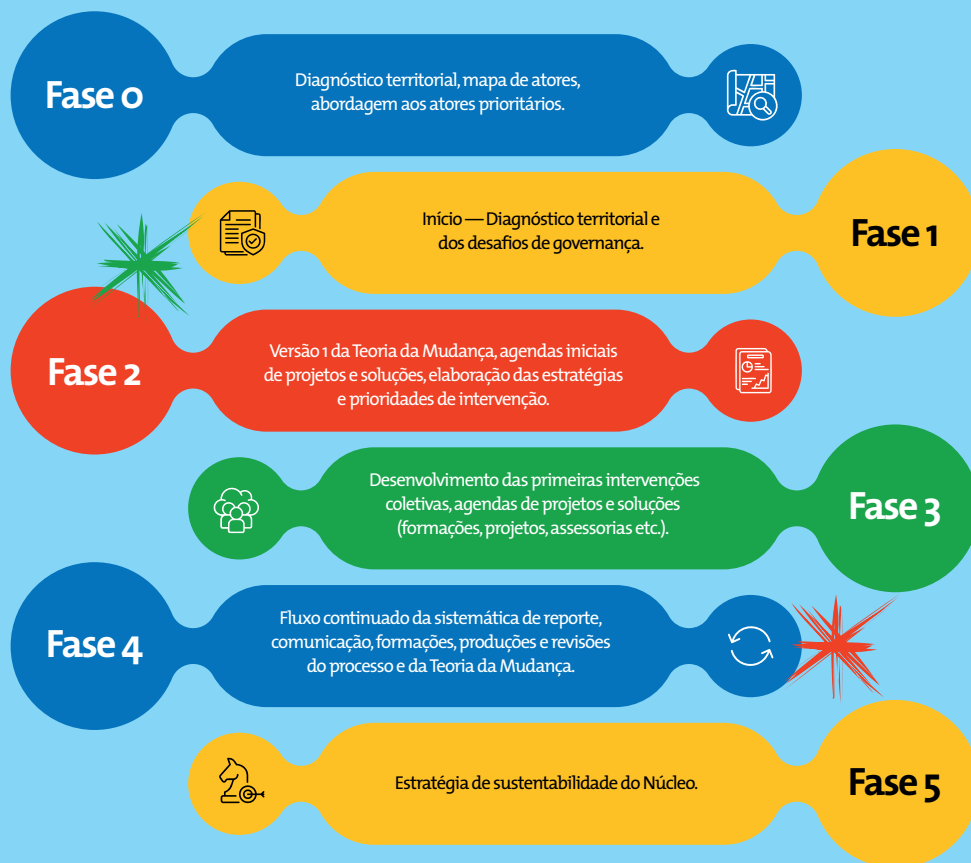
Monitoramento

Monitora os resultados de impacto coletivo e do Desenvolvimento do próprio Núcleo.



As fases dos NCS

Para atingirmos os grandes objetivos dos Núcleos, propomos um desenvolvimento em seis fases, descritas a seguir:



Em 2025, todos os 21 Núcleos do Paraná e do sul do Mato Grosso do Sul alcançaram a **terceira fase de desenvolvimento**. Em 2026, o desafio será chegar à **fase 5**, quando estruturaremos a sustentabilidade para que os Núcleos tenham vida longa e impacto duradouro.

Dessa forma, o Governo do Brasil, a Itaipu Binacional e o Itaipu Parquetec alinham seus objetivos e promovem o desenvolvimento sustentável, transformando o território por meio da equidade, do desenvolvimento e do respeito mútuo, com **impactos duradouros e positivos para as comunidades locais**.

Avanços coletivos e a força da transversalidade

O trabalho vai muito além dos encontros de formação dos Núcleos. Sob o guarda-chuva socioambiental, os Núcleos promovem a transversalidade de temas e ações, oferecendo uma variedade de oportunidades, como cursos, workshops, oficinas, webinars, ações culturais e seminários com temas relevantes para o território.

Os resultados dos Núcleos acontecem o tempo todo — na própria participação, na forma como aprendemos a cooperar, no conhecimento mútuo e na valorização das capacidades e recursos da região. As caronas, as conversas, a aquisição de alimentos para as reuniões e os seminários de formação sempre são oportunidades para fazer melhor e valorizar o território.

Conheça mais

Instagram
@nucleo.socioambiental



Itaipu Binacional
<https://www.itaipu.gov.br/sustentabilidade/governanca/governanca-participativa-para-a-sustentabilidade>



Itaipu Parquetec
<https://www.itaipuparquetec.org.br/>





Essa abordagem valoriza políticas públicas que criam um ambiente propício à inovação e ao fortalecimento da economia local, especialmente por meio da economia solidária, do apoio à agricultura familiar e da promoção da inclusão. A qualidade de vida torna-se um reflexo direto das decisões tomadas de forma colaborativa, beneficiando a sociedade como um todo. A educação para a sustentabilidade e o aprendizado contínuo são práticas essenciais que garantem a efetividade dessas ações.

**NÚCLEOS DE COOPERAÇÃO
SOCIOAMBIENTAL**

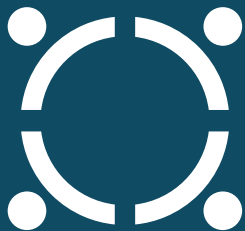
#JuntosPelaSustentabilidade



Acesse o programa Itaipu Mais que Energia

A Itaipu Binacional é muito mais que uma geradora de energia. A empresa investe em ações socioambientais e atua para o desenvolvimento regional sustentável. Alinhado às políticas do Governo do Brasil, o Programa Itaipu Mais que Energia reúne iniciativas da empresa que vão da preservação ambiental ao apoio a projetos sociais, sempre com o objetivo de promover o bem-estar das comunidades.





**NÚCLEOS DE COOPERAÇÃO
SOCIOAMBIENTAL**
Juntos pela sustentabilidade





NÚCLEOS DE COOPERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Juntos pela sustentabilidade

